Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

SÁBADO 18 Novembro - 1967

Nº 1860

Ano XXXVI Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) • 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE — Rua 14 — Telef. 920187

A' Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

O PROBLEMA DO ENSINO

focado pelo ilustre deputado Dr. Veiga de Macedo

Na Sessão de 9 do mês corrente, o Sr. Dr. Veiga de Macedo pronunciou, na Assembleia Nacional, o judicioso discurso seguinte:

A crescente expansão do ensino é, entre nós, realidade consoladora. A' política de educação definida e prosseguida pelo Estado vem correspondendo, da parte das populações, interesse progressivo pelo acesso à cultura.

Esta situação, se decorre das exigências da vida moderna, deve-se também ao Plano de Educação Popular, traçado pela legislação de 27 de Outubro de 1952 que se encontra na base da resolução do problema da escolaridade obrigatória e do condicionalismo indispensável à gradual e segura extinção do analfabetismo. Por isso, o jornal «O Século», em editorial de 17 de Outubro de 1961, intitulado «Duas grandes vitórias que andam esquecidas», pôde frisar: «O que não oferece dúvidas e deve, por isso, assinalar-se com devido louvor e recordar-se sempre é que, no sector da instrução primária, se alcançaram duas grandes e memoráveis vitórias: o acesso à instrução de todas as crianças em idade escolar e, paralelamente, a recuperação de milhares de adultos; e por uns e outros motivos, a redução substancial da taxa de analfabetismo.»

Foi, na verdade, este movimento cultural que, levando o País a tomar mais perfeita consciência da gravidade dos problemas da instrução, deu origem ao rápido e espectacular aumento de alunos nos diferentes ramos de ensino. Daí que, no volume «Estatística da Educação de 1953 1954», do Instituto Nacional de Estatística, se anotasse: «A situação apresentada pela Estatística da Educação de 1952-1953 encontra, logo no ano lectivo seguinte, a confirmação esperada, quando naquele volume se assinalava tão justamente o início de uma época nova na evolução do ensino primário em Portugal. O aumento das matrículas e do número de aprovados nas 3.ª e 4.ª classes, ao lado dos reflexos de carácter social que podem suscitar, vieram, com o maior peso do ensino primário, alterar o condicionalismo de vários ensinos. Ao revelar, por esta forma, o aumento de aptidão aos restantes graus de ensino a que esses factos deram lugar, cumpre igualmente salientar que eles possibilitarão, por sua vez, a resolução do problema do analfabetismo, posto há 120 anos, com o estabelecimento da obrigatoriedade do ensino primário. Dificilmente se poderão alinhar, na moderna história da instrução primária, factos estatísticos de tão largas repercussões.»

Mais tarde, o mesmo Instituto, no Boletim Mensal, de Outubro de 1962, ao apreciar os números relativos a «alunos matriculados, segundo os grau e ramos de ensino, entre 1936/1937 e 1960/1961, chamou a atenção para o facto de, nos últimos cinco anos do período considerado, se ter atingido uma média anual de 1 207 746 alunos matriculados, quando, no primeiro quinquénio, a média anual fora de 638 329». E acrescentou: «Esse aumento não foi, contudo, uniforme, já que o total de alunos matriculados nos primeiros quinze anos (10 117 428) foi inferior ao número deles nos últimos dez anos (11 553 358). Essa diferença na intensidade total de alunos matriculados ficou-se a dever ao reforço que o Decreto-Lei n.º 38 986, de 27 de Outubro de 1952, deu ao princípio da obrigatoriedade do ensino e às repercussões que, em consequência, se vieram a fazer sentir inevitàvelmente nos demais ensinos.»

Estes elementos, apresentados e interpretados objectivamente pelo Instituto Nacional de Estatística, dão a medida das transformações operadas em pouco tempo no panorama do nosso ensino. E todos devemos congratular-nos pelos benefícios que para o País resultaram, e estão a resultar, da execução do Plano de Educação Popular.

Mas tão profundas e benéficas influências no acréscimo de matrículas nos diversos ramos de ensino haveriam de dar origem, aliás como se previra, a problemas sérios, mormente suscitados pela carência de professores, de escolas e de equipamento didáctico.

Esta explosão escolar, para recorrer ao termo agora em voga, vem sendo, porém, enfrentada pelos responsáveis com espírito de decisão digno de apreço. Múltiplas têm sido as providências adoptadas pelo Governo nesse sentido. Merecem referência especial o prolongamento, por mais dois anos, da escolaridade obrigatória, a fusão do primeiro ciclo liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico e ainda a criação da telescola — se bem que pareça causa de legítima apreensão não se ter caminhado abertamente para um sistema unificado e comum, mais natural e eficaz e mais propício à orientação e coordenação administrativas e pedagógicas e à equivalência no nível e estilo de ensinos destinados a alunos da mesma idade, com os mesmos direitos e carecidos de idêntica preparação cultural de base.

Por outro lado, é credor de todo o aplauso o esforço que está a despender-se para ampliar a rede de estabelecimentos de ensino secundário. A criação de novas escolas e de liceus, ou de secções de umas ou de outros, intensifica-se cada vez mais. O País tem acompanhado alvoroçadamente este surto renovador que se deve à acção esclarecida dos ministros Pires de Lima, Leite Pinto e Galvão Teles.

As autoridades e as populações das regiões beneficiadas por esta política vem dando ao Governo testemunho dos seus sentimentos de júbilo e gratidão.

Ainda há pouco coube ao concelho de Espinho a vez de se regosijar — e fê-lo com vivo entusiasmo — por ver chegada a hora da criação de um centro de ensino liceal — velho e legítimo anseio, cuja satisfação se fica a dever à alta compreensão do ilustre Ministro da Educação Nacional. Verdade seja que esta providência de há muito se impunha, pois Espinho, pela sua localização, pelo seu desenvolvimento e pela sua população bem precisava do estabelecimento agora aberto, até para evitar que numerosos alunos continuassem obrigados a penosas e custosas deslocações diárias aos liceus do Porto e Gaia, já por demais congestionados. Quando, há anos — exercia eu então as funções de Subsecretário de Estado da Educação Nacional — se realizaram inquéritos destinados a servirem de base a estudos referentes à criação de escolas técnicas, pôde concluir-se que Espinho era uma das zonas do País onde mais fortemente se fazia sentir a falta de estabelecimentos de ensino secundário.

Eis porque, como deputado pelo círculo de Aveiro, me cumpre patentear ao Governo e, em especial aos Senhores Ministro da Educação Nacional e Subsecretário de Estado da Administração Escolar, os protestos do melhor reconhecimento por iniciativa de tão grande alcance. Faço-o, na certeza de interpretar o pensamento e o sentimento das gentes que me elegeram deputado e

Continua na 2.ª página

A Alegria de Viver

por Ferreira da Rocha

A arte mais difícil para quase todos os vivos é a «Alegria de Viver». Não obstante, quem haverá por aí que não tenha já experimentado os benefícios que representam umas horas de boa disposição...?

Por demais sabemos todos nós que nada se ganha com arrelias nem desesperos; da mesma forma, todos sabemos também que são demasiado frequentes esses estados de espírito, sempre que temos de enfrentar qualquer pequena dificuldade.

Não resolvemos os nossos problemas com nervosismos; «tristezas não pagam dívidas» — é o que sabemos aconselhar aos outros. Entretanto, logo que a «coisa» nos toca, nem sequer nos lembramos dessa sábia filosofia — que todavia recomendamos.

Boa Companheira

Uma criatura alegre e sorridente espalha alegria à sua volta; todas as pessoas próximas ficam contagiadas pela sua boa disposição, e até a atmosfera envolvente parece mais respirável e sadia, o ambiente mais atractivo.

As pessoas bem dispostas atraem para si todas as boas atenções; todos se sentem mais à vontade na companhia dos que sabem cativar pela satisfação de que se rodeiam. São mais felizes e espalham felicidade os que não deixam entrar consigo a tristeza; o melhor remédio para os que sofrem de neurastenia é a presença duma criatura que saiba rir francamente e fazer despertar o riso naqueles que lhe fazem companhia.

Em qualquer lugar que se encontre, a alegria é «boa companheira»; todos estimamos a presença de quem nos saiba animar. Ninguém gosta de se abeirar da tristeza — nem da miséria; não tem interesse um ambiente onde reina o silêncio — que até se torna comprometedor.

Mania das Doenças

As pessoas alegres são mesmo as mais saudáveis; uma boa dose de optimismo é a condição primeira para curar qualquer doença. Verdadeiramente enfermo é já todo aquele que anda sempre a cismar em todos os males que adivinha — mas que só existem na sua cabecinha louca.

Temos presente a memória dum parente nosso que morreu a cismar. Aquele pobre de espírito andava permanentemente atacado de doenças imaginárias, das quais acabou morrendo sem no entanto, efectivamente, ter sofrido de nenhumas delas; a sua maior e única enfermidade — era a «mania das doenças».

A' força de tanto lhe terem dito que não tinha nada, optaram finalmente os médicos por lhe dar razão, receitando-lhe qualquer «beberagem» inofensiva a ver se lhe descobriam uma cura por convicção; esta santa mentira permitiu-lhe viver enganado — mais alguns anos. Mas quando a «cisma» voltou a entrar consigo, recaiu nos seus «graves» males — e morreu mesmo! Foi o espírito doente quem roeu aquele corpo são.

Palminho de Cara

A nossa alegria é que nos dá a vida; somos mais vivos na medida em que formos mais alegres e bem dispostos. Diz-se que uma pessoa tem «vivacidade» quando ela se mostra airosa, sorridente — sempre comunicativa.

A alegria de viver é uma arte difícil; contudo a que mais vale a pena aprender e cultivar. Uma cara alegre é incomparàvelmente mais bonita; não espere grangear simpatias quem anda sempre de ar carrancudo.

Noventa e nove por cento das engelhas nos rostos são os efeitos da permanente má disposição; são rastos deixados pela tristeza — já por si só bem triste — essas marcas persistentes, teimosas, indiferentes e frias, que tanto prejudicam as «fachadas» e tão mal impressionam quem as possuem — fazendo-os ainda mais tristes...

Um semblante carregado é uma intimação que repele; uma carinha alegre é um «palminho de cara» que atrai e encanta toda a gente!

Conquista Feita

Nunca se personificou a beleza encimada por um rosto de carranca; beleza não liga bem com tristeza — mas a alegria é bela e torna a vida

Continua na 2.ª página

Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria

Na sua visita às fábricas CORFI em Silvalde, e COTESI em Grijó, afirmou:

— Estas duas unidades que sabia importantes, excederam toda a minha espectativa pela sua importância e grandiosidade

Conforme noticiamos no último número Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Indústria, Eng.º Amaro da Costa, visitou demoradamente as importantes unidades industriais de Grijó e Silvalde fundadas e administradas pelo considerado industrial local senhor Manuel de Oliveira Violas.

Cerca das 16,30 horas do dia 9 do corrente o ilustre visitante acompanhado do seu secretário sr. eng.º Chaves Guimarães, chegou à fábrica «Cotesi» situada perto do Mosteiro de Grijó.

Era aguardado no átrio dos escritórios pelos senhores Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Governador Civil do Porto, Dr. Ramiro Queirós, Presidente da Câmara Municipal de V. N. de Gaia, Dr. Carlos Ramos Pereira, Presidente da U. N. de Gaia, Delegado do I. N. T. P. do distrito do Porto, Porto Duarte, Sub-Director da P. I. D. E., Dr. António Amaral, Presidente da Caixa Sindical Têxtil, o Presidente da Junta da Freguesia e outras individualidades, além do sr. Dr. Mário Duarte, antigo embaixador, Bento Amorim, Dr. Vicente Pinto, Dr. Amadeu Morais, Francisco Gomes de Castro, Edmundo Sá, Dona Celeste Violas e Otília Soares Violas, em representação da administração daquela empresa.

Depois de uma breve saudação proferida pelo sr. Dr. Vicente Pinto que deu as boas-vindas ao ilustre visitante e lhe falou sobre a importância técnica e económica daquela moderna e importante unidade, iniciou-se a visita às suas modelares secções.

A visita começou pelas instalações sociais que pela sua importância e asseio despertaram o melhor interesse a S. Ex.ª e comitiva, onde os visitantes foram recebidos pelo médico da empresa sr. Dr. Jaime Milheiro.

Depois percorreu em minuciosa visita as instalações fabris começando pela secção de tecelagem, passando depois à de extrusão de filme e monofios para vir terminar na secção de cordoaria, armazém de expedições e laboratório de ensaios.

Terminada a visita cerca das 18 horas a comitiva dirigiu-se para Espinho onde iria ser visitada a fábrica Corfi em Silvalde.

Nesta importante unidade a comitiva foi aguardada pelos senhores Dr. António Miranda Valente, médico da empresa, Arq.º Jerónimo Reis, Paulo Reis, Alberto Faustino, eng.º Alberto Brandão Barbosa, Benjamim Dias, e os membros da administração já acima referidos que faziam parte da comitiva desde Grijó. Depois de uns momentos de repouso na sala de conferências iniciou-se a visita às instalações fabris começando-se pela secção de redes de pesca e depois percorreu-se demoradamente todas as instalações fabris, cantina, vestiários, posto médico e de socorros, terminando a visita nos escritórios.

No final o senhor Doutor Vicente Pinto agradeceu a visita e salientou diversos aspectos dos principais problemas que afectam a indústria.

Cerca das 20 30 horas realizou-se no Hotel Mar Azul, um jantar íntimo oferecido pela administração da empresa a Sua Excelência O Secretário de Estado da Indústria e individualidades que o acompanharam nesta visita à fábrica de Espinho. Aos brindes usaram da palavra os senhores Bento de Amorim, Embaixador Dr. Mário Duarte e Dr. Amadeu Morais, que agradeceram a honra da visita quer para a empresa quer para Espinho, salientaram a importância da obra levada a cabo pelo industrial Manuel de Oliveira Violas e o quanto ela contribui para a valorização desta região garantindo trabalho a cerca de 1600 operários.

Encerrou a série dos discursos Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado, que começou por agradecer as palavras que lhe foram dirigidas pelos diversos oradores que o saudaram a ele e ao Governo da Nação. Referindo-se seguidamente ao motivo da visita a estas importantes unidades industriais, disse que tivera por fim dar seguimento a um convite que lhe fora feito pessoalmente pelo Sr. Manuel Violas em diversos contactos pessoais havidos no Ministério em Lisboa e ainda pela necessidade que sentia de tomar contacto com um empreendimento industrial que tinha saído do âmbito regional para se integrar no Nacional com grande projecção internacional. A certa altura das suas palavras afirmou: — Este empreendimento industrial que sabia importante, excedeu toda a minha espectativa pela sua importância e grandiosidade. Visitei as maiores unidades do género da Europa e estou muito satisfeito pelo que acabei de ver nesta visita. Trata-se de um empreendimento de grande alcance económico e social que merece toda a atenção do Governo Prometeu ainda dispensar a melhor atenção a estas unidades industriais que ficou a conhecer melhor, tanto mais que pela sua projecção internacional garantem ao País um caudal importante de divisas.

Eram cerca de 23 horas quando Sua Excelência visivelmente satisfeito com o que vira e com o acolhimento que lhe foi dispensado se retirou para Lisboa.

De salientar que na visita à fábrica de Grijó estiveram presentes como se referiu o Exmo Governador Civil do Porto. Presidente da Câmara Municipal de Gaia, Comissão Concelhia da União Nacional, Delegado do I. N. T. P., que no final daquela visita se retiraram depois de terem cumprimentado o ilustre visitante e lhe agradecerem a honra da visita, ao Concelho e a esta unidade industrial que é a maior do concelho de Vila Nova de Gaia, segundo o afirmou o Sr. Dr. Ramiro Queirós, Presidente da Câmara, a Sua Excelência o Secretário de Estado.

Na visita à fábrica de Silvalde além dos Membros da Administração e da Gerência que já tinham estado em Grijó, estiveram igualmente presentes os srs. Arq.º Jerónimo Reis, Dr. Miranda Valente, Alberto Faustino, Benjamim Dias, Eng.º Alberto Brandão Barbosa, Prof Dr. Rui da Conceição Nunes, da Faculdade de Economia do Porto, que visitaram igualmente a fábrica de Grijó e fizeram parte da comitiva na visita às duas fábricas.

ESPINHO, volta p'ra trás?

Evidentemente que não vamos tentar a letra para um novo fado, decalcado num que fez sucesso há uns tempos.

Faz-nos saudade o tempo de outros tempos, a Rua Bandeira Coelho com frondosas árvores, ladeada por bancos e um piso de saibro, com umas valetas empedradas, onde se jogava o pião, a barra, o eixo e o trinca cevada.

Quantos dos seus velhos moradores e comerciantes já não são deste mundo, mas conseguiram animar, na certeza de que estavam a concorrer para a criação de uma grande terra.

Temos saudades dos velhos carros de bois, que livremente passavam pela Avenida até às 5 horas da tarde, depois do que era regada e limpa para folgança dos veraneantes.

A nossa praia, com o mar ainda tão longe, o Bairro da Rainha, mandado construir pela Senhora Dona Maria Pia, depois das invasões do mar, que ainda ficava adeante dum quarteirão a poente da Rua 2. A distância para o mar ainda era tal que todos se admiraram, a quando do grande ciclone que assolou Espinho, que o vento tivesse lançado uma bateira, desde a borda do mar até às casas do Bairro. Onde tudo isso foi, é hoje tudo água.

Os grandes quarteirões de areia, no centro de Espinho, com piscinas naturais feitas pela água da chuva, cumes mais ou menos elevados, verdadeiramente propícios às guerras à pedrada.

Toda a gente morria quase sem doenças, pelo menos das mais modernas que se inventaram depois. Se alguém tinha uma dor de barriga e morria dela, logo se diagnosticava que tinha sido um «nó nas tripas» e ia desta para melhor, que ainda se não usavam as apendicites.

Uma congestão cerebral, um colapso cardíaco ou uma embolia, logo se adivinhava, à falta de melhor diagnóstico, que «foi um ar que lhe deu».

Poucos médicos havia a esse tempo, embora deixassem grande nome os de então, mas não tinham necessidade nem proveito de estabelecerem prioridade entre si, já que todos tinham personalidade suficiente e o penacho era coisa que não interessava.

As casas eram todas pequenas e o sol entrava pelas ruas com toda a sua claridade, pois que Espinho foi sempre uma terra destinada a receber o sol, não sendo estético nem urbanístico que se estenda para o ar, já que pretendam que vá para o fundo, pelo menos enquanto não muda o vento.

Não tinha Piscina mas tinha o Rio Largo, onde se tomava um banho muito apetitoso e era comum a todos, sem que ninguém considerasse aquilo como seu.

Embora não sejamos desse tempo, recordamos com saudade o que ouvimos, dos casamentos dos vareiros, quando Espinho ainda pertencia a Anta. A noiva ia primeiro e levava as calças e a camisola do noivo, que se vestia a um canto mais recatado, a substituir a roupa com que tinha saído do mar e que não era própria para subir os degraus da Igreja.

Feito o casamento, ele lá vinha a correr, depois de novamente mudar a roupa, que o barco já ia a sair para um novo lanço. Com essa singeleza, assim se criavam os lares dos vareiros, que não davam separações nem divórcios, mas filhos para o mar.

As vacas pela rua e o empregado a vender o leite que mungia à vista do freguez, cheio de espuma e ainda morno, que muitas vezes passava ao estômago, sem ferver, com umas migas de broa.

O Quiosque do Balão, em plena Avenida 8 e o velho engraixador, de patriarcais barbas brancas... Como tudo era bonito e nos leva, por excesso de romantismo, a pensar que Espinho ainda pertence a Anta e é governado como um dos seus lugares, Esmojães, Idanha, ou outro qualquer.

Vivia-se talvez melhor, quando um operário ganha um cruzado por dia, mas não tinha estas maneiras novas de gastar o dinheiro e cosia a sua fornada, sendo a caldeirada de bacalhau e o bolo quente o prato obrigatório da ceia do sábado.

Todos estes devaneios nos surgiram, quando uma destas noites, ao passear na Avenida, uma campainha retiniu aos nossos ouvidos quase intermitentemente. Fechamos os olhos e pareceu-nos recuar 50 anos e ouvir a campainha do Salão Avenida, anunciando a sessão de cinema. Com saudade verificamos que tal não era, mas um instrumento que a C. P. colocou para anunciar a chegada dos combóios, mas como estas são contínuas, o mesmo sucede à tal dita campainha, de que muita gente não gosta, mas que nos faz lembrar o retrocesso, como as casas pequenas e outras coisas que tais.

E' certo que gostamos de reviver o velho Espinho, mas não podemos, de maneira nenhuma, voltar às botas de elástico, ainda que seja muito poético, mas é necessário que Espinho progrida, livrando-se de peias que servem o retrocesso.

Julgamos que o nosso leitor conhece aquela história do pobre, que, quando via o rei, pronunciava humildemente o «Deus guarde a Vossa Magestade», pois que ainda podia vir outro pior.

Quanto ao que temos visto e verificado julgamos que as palavras do pobre são mal cabidas em Espinho.

Espinho tem sempre a certeza de que virá sempre melhor, embora, às vezes, nem sempre se tenha acertado, mas é sempre tempo de corrigir as agulhas, e, como Espinhense, só temos que finalizar com um muito sincero «Deus guarde a Espinho».

E é bem preciso.

ALVARO PEREIRA

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 18, a sr.a D. Maria Rosado Pinto; os srs. Alvaro dos Santos Beleza, José Teixeira de Madureira e António Marques dos Santos Silva, filho do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, ausentes em Lourenço Marques;

Amanhã, dia 19, a sr.a D. Adelina Reis Patela; a menina Zulmira, filha do sr. Joaquim Pereira Alves; os meninos Josefh de Pina, filho da sr.a D. Maria de Pina, ausente na U. S. A., e Carlos Manuel Gonçalves, filho do sr. prof. Fausto Carlos Gonçalves; e os srs. Rui Alberto, filho do sr. Albino Ferreira Viseu, Adelino Guerra Moreira Ramos, filho do sr. dr. Adelino Moreira Ramos, Mário Valente, Vasco Luís M. A. Marques, filho do sr. dr. Vasco Luís Marques, ausente no Porto, e Joaquim Rodrigues de Castro, de Anta;

— em 20, a sr.a D. Libânia dos Santos Costa Rodrigues, esposa do sr. Pedro Rodrigues, do Porto; os srs. dr. Rogério Ramos Pereira e Fernando António Almeida da Cruz, filho do sr. António Domingues da Cruz; e o menino António Paulo Soares Mano, neto do sr. Manuel da Silva Mano;

— em 21, as meninas Carolina, filha do sr. Serafim dos Santos Tavares, e Angela, filha do sr. José Pereira Alves; os srs. Luís Marques Gomes e António Rodrigues Pinto Pinhal Júnior, de Matosinhos; e os meninos Dionísio Rodrigues Pereira, de Silvalde, e Carlos Alberto Soares Mano, neto do sr. Manuel da Silva Mano;

— em 22, a sr.a D. Maria Dulce dos Santos L. Godinho, esposa do sr. Justino Coelho da Silva Godinho; o sr. Domingos Pereira Ganicho, filho do sr. Moisés Pereira Ganicho, de Silvalde; e os meninos Emílio Laranjeira e Luís Laranjeira, sobrinhos do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente no Brasil, e Jorge Manuel, neto da sr.a D. Maria Adelina Sampaio Maia de Miranda;

— em 23, os meninos Lino Manuel Rebelo, filho do sr. Capitão navegador-aviador Afonso Manuel M. Coutinho Rebelo, comandante do Aeródromo de Trânsito n.º 1, na Ilha do Sal, e António José, filho do sr. Jaime Alves Gomes, ausente em Moçambique, e o sr. José da Rocha Pinto, ausente no Brasil;

— em 24, a menina Maria José, filha do sr. Mário Pereira Barbosa; e o sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde.

Movimento Nacional Feminino

Delegação de Espinho

Tendo de se retirar para a companhia de seu distinto marido, o snr. tenente João Salgado, ex comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho, que recentemente seguiu para o Ultramar, veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida por se retirar também para Angola com sua gentil filha, para a companhia de seu marido, a sr.a D. Maria Ercília Salgado, que nesta Vila desempenhava, com muito zelo, a função de Delegada do Movimento Nacional Feminino.

A sr.a D. Maria Ercília, participou-nos, igualmente, que passou a exercer as mesmas funções nesta Vila, a também distinta professora, sr.a D. Sofia Bismark Ferreira, esposa do sr. professor Costa Ferreira.

Mais nos informou que a Delegação local do Movimento Nacional Feminino estava a subsidiar com 500$00 mensais, 15 famílias pobres desta Vila, que têm filhos em defesa da Pátria no Ultramar.

— A' ilustre Senhora D. Maria Ercília agradecemos a sua gentileza e fazemos votos por muitas felicidades em companhia de seu marido e mais família.

A Alegria de Viver

continuação da 1.a página

mais fácil, mais bela e digna de ser vivida.

Haverá beleza maior do que a que tem uma flor a desabrochar? E não é alegre o seu aspecto...? Na sua frescura perfumada até o aroma que emana tem alegria e candura; porque a flor que desabrocha é a Natureza alegre a sorrir graciosamente para o Mundo!...

Um sorriso fresco e natural é uma «conquista feita»; todo aquele que sabe sorrir francamente tem o Mundo a seus pés — porque sabe viver melhor.

A alegria é pois o melhor caminho para a felicidade; e o melhor predicado que pode desejar uma criatura para poder conseguir tudo que a vida tem de mais estimável para um mortal.

Não pode ser feliz nem sabe viver quem não é alegre.

Mobília

Vende-se, motivo de retirada, mobília de quarto, saleta e sala de jantar estilo holandez. Informa Pensão Palmeira.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NO RESTAURANTE m/ 21 anos

Grandiosa Parada de Estrelas

CHANTAL JESSICA

Encantadora bailarina parisiense

LOS SOBERANOS

Magnífico trio de baile espanhol

AURÉLIO PERRY

Consagrado cançonetista Português

e o enigma do século XX

PROF. KARMAN

1.º Prémio mundial de mentalismo,

em sensacionais experiências de telepatia

Os aplaudidos conjuntos nacional

«OS 5 DE PORTUGAL»

espanhol

«LOS GALANES»

Pelo Casino

Variedades Artísticas

Estão actualmente em exibição no Grande Casino de Espinho, as seguintes categorizadas atracções:

Chantal Jessica — encantadora bailarina parisiense;

Los Soberanos — explendido trio de bailarinas espanholas;

O categorizado cançonetista português — *Aurélio Perry;*

O Professor Karman e a sua colaboradora — 1.º Prémio mundial de mentalismo, em espantosas experiências de telepatia, conquistado num certame em Nova Iorque entre mais de mil concorrentes.

Continuam em apreciada actuação os conjuntos *«Os 5 de Portugal»* e *«Los Galanes»*.

O S. Martinho em Anta

Estiveram muito animadas as Festas em louvor de S. Martinho, em Anta, atraindo áquela ridente freguesia considerável multidão de forasteiros, quer do nosso concelho quer de outras localidades.

Esteve muito brilhante a procissão, que no domingo percorreu as principais artérias da freguesia, sob a orientação do seu rev.º Pároco Joaquim Maria de Pinho.

Durante as festas fizeram-se ouvir nos respectivos coretos, as apreciadas bandas de música dos Bombeiros V. de Espinho, e de Salreu.

Rapaz-Precisa-se

De 13 a 15 anos, para auxiliar de escritório. Carta à Redacção ao n.º 180.

Aluga-se

Casa mobilada na Avenida 8. Informa-se na rua 8, n.º 879 em Espinho.

VENDE-SE

Prédio num dos melhores locais desta vila, ângulo das ruas 18 e 21, n.ºs 603 a 611, motivo partilhas. Informa na Rua 22, n.º 1294.

O «Diário de Lisboa» tem novo director

Por terem deixado os cargos que exerciam desde a fundação do prestigioso vespertino «Diário de Lisboa», os sr.s dr.s Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente director e director-adjunto, assumiu a direcção daquele jornal o snr. dr. A Ruela Ramos.

Dirigindo os nossos agradecimentos aos ilustres directores sessantes, pelas atenções que sempre dispensaram ao nosso modesto semanário, apresentamos os nossos cumprimentos ao novo e também ilustre director, com votos de felicidades no espinhoso cargo que acaba de assumir.

Quadro de Honra

Dando-nos prova de confiança, que muito nos penhora, pagaram já a assinatura de 1968, os prezados assinantes seguintes:

Domingos Alves Pereira e Alfredo Pereira Baio, de de Anta; Manuel Júlio de Aguiar, de Espinho;

O sr. Delfim de Oliveira Gago, de Espinho, pagou já os anos de 1967, 68 e 69.

O sr. Benjamim Rodrigues de Oliveira, ausente na Venezuela, mandou pagar a sua assinatura deste ano, oferecendo 40$00 para os nossos pobres.

Bem hajam estes prezados Amigos do nosso jornal

Farmácia de Serviço, HOJE

TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

Oferece-se

Ajudante de cabeleireira, com prática de manicure e maquilhaje.

Explicações

Matemática, Físico - Químicas, Desenho 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Rua 35, n.º 95 — Espinho.

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Da sua digressão por Alentejo e Algarve, já regressaram às suas residências, com as respectivas esposas, os n/ prezados assinantes e amigos, srs. tenente-coronel José Lourenço, residente em Alverca, e Mário Barbosa, estimado comerciante nesta Vila;

— Da cidade de S. Carlos-Brasil, aonde foi assistir às comemorações das Bodas de Prata de sua filha e nossa conterrânea, D. Carminda e seu genro, sr. Oscar Ferreira, e a outros familiares, regressou com sua neta, e acompanhada pela sua referida filha, a sr.a D. Luísa Nogueira, considerada comerciante desta Vila. Felicitámo-la pelo seu feliz regresso e apresentamos cumprimentos à sua distinta filha D. Carminda.

DOENTES

Do Hospital do terço onde foi submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, já regressou à sua casa de Espinho, onde se encontra em convalescença, a sr.ª D. Helena Dias Anjos, esposa do nosso amigo, sr. António dos Anjos;

— Ainda continua internado num hospital do Porto, o considerado capitalista e benfeitor dos pobres de Espinho, sr. Alvaro Antunes de Moura.

O Problema do Ensino

continuação da 1.a pág

cujo amor à instrução e ao trabalho é traço vivo do seu perfil moral e fonte inesgotável de progresso económico e social do distrito.

Pena foi que outras grandes comunidades regionais de Aveiro, como as da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis e Ovar, não pudessem ver realizada também idêntica aspiração, aliás, a todos os títulos, bem justificada. Compreendo as limitações de vária ordem que obstam à simultânea satisfação das múltiplas necessidades colectivas, entre as quais as de instrução e educação se apresentam imperativamente prioritárias, mas não pode deixar de reconhecer-se que diversos concelhos, com menor importância, possuem, há muito, ensino liceal oficialmente assegurado.

Daí que, ao agradecimento, a que essencialmente se destina esta intervenção, me permita juntar, respeitosa e confiadamente, o apelo para que, com a possível brevidade e amplitude, o Governo solucione problemas de ensino que, em diferentes núcleos populacionais do distrito de Aveiro, sobretudo nos de maior expansão demográfica e económica, estão a revestir aspectos particularmente delicados e preocupantes.

Consultório Médico

Dr. Rogério Ribeiro
Médico Especialista
Medicina Física — Recuperação Funcional

Dr. J. Moreira da Costa
Médico Especialista
Cirurgia Geral

Dr. Victor Gaspar
Médico Especialista
Urologia

Dr. Arménio de Carvalho
Médico Especialista
Ortopedia e Traumatologia

Rua 20 n.º 500 - 1.º — Telef. 921014 — Espinho

Vende-se

fourgoneta mista, 6 lugares. Preço de ocasião. Falar no Aviário da Quinta do Castro — Ponte de Anta-Espinho. Tel. 921020.

Guarda Livros

Com longa prática, inscrito como Técnico de contas, na Direcção Geral das Contribuições e Impostos, aceita escritas em regime livre.

Falar na Rua 19 n.º 330 Espinho.

Vende-se

Posição em propriedade horizontal um prédio a construir na rua 19 em frente ao «Café Moderno». Falar na Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L.da Telef. 920642.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Correspondência: Apartado 91

Futebol

Taça de Portugal

VARZIM — ESPINHO

Realiza-se amanhã no Estádio do Mar, em Matosinhos, o jogo-desempate entre o Varzim e o Sp de Espinho, a contar para a primeira eliminatória da Taça de Portugal

Não obstante ter baixado o nível das actuações da turma espinhense, o público desta vila fez-se deslocar ao Estádio do Mar, em grande número nos mais variados meios de transporte, entre os quais contam as excursões organizadas pelo Espinho.

Certamente que a turma local vai sentir-se devidamente amparada, a fim de conseguir um honroso resultado. Talvez a equipa possa contar com alguns elementos até aqui lesionados e que possivelmente poderão já prestar à turma o seu valioso concurso.

Oxsiá que o jogo decorra o melhor possível e que vença realmente o melhor conjunto no terreno.

Campeonatos Regionais de Aveiro

I DIVISÃO

A 10.ª jornada forneceu os seguintes resultados:

Ovarense 1 Oliveirense 0; Anadia 1 P. de Brandão 1; Bustelo 0 Lourosa 1; Feirense 3 Alba 0; Arrifanense 7 O. do Bairro 1; Valecambrense 5 S. João de Ver 1; Agueda 2 Paivense 1 e Esmoriz 3 Cesarense 1.

Classificação

	J	V	E	D	F - C	P
Feirense	10	8	2	0	29 - 9	28
Lourosa	10	6	4	0	14 - 4	26
Valecambrense	10	5	5	0	16 - 7	25
Ovarense	10	5	2	3	23 - 7	22
Oliveirense	10	5	2	3	17 - 8	22
Agueda	10	5	2	3	12 - 12	22
Arrifanense	10	4	2	4	22 - 15	20
Paços de Brandão	10	4	2	4	13 - 13	20
Cesarense	10	3	3	4	11 - 15	19
Alba	10	3	3	4	9 - 13	19
Esmoriz	10	3	2	5	11 - 16	19
Bustelo	10	3	1	6	9 - 12	17
Anadia	10	2	2	6	11 - 19	16
S. João de Ver	10	2	2	6	11 - 25	16
Oliv. do Bairro	10	2	1	7	10 - 27	15
Paivense	10	1	3	6	8 - 23	15

Jogos para amanhã: — Ovarense-Anadia; P. Brandão-Bustelo; Lourosa-Feirense; Alba-Arrifanense; O. Bairro Valecambrense; S. João de Ver-Agueda; Paivense-Esmoriz e Oliveirense-Cesarense.

JUNIORES

ESPINHO 2 ESMORIZ 0

Este prélio que pôs frente a frente dois vizinhos, caracterizou-se pelo fraco nível futebolístico de ambas as turmas, não se vendo durante os 80 minutos uma jogada com princípio meio e fim. Viu-se sim, a bola andar sempre pelo ar e aos repelões, a ser jogada de trás para a frente em más condições, sendo os avançados incapazes de dominar o esférico, que lhes proporcionasse o maior êxito nos seus remates às balizas contrárias.

Venceu o Sp. de Espinho e venceu bem, porque jogou um pouco melhor que o seu antagonista, mas estes ainda deram um certo aparato à partida, pela maneira animosa com que se entregaram ao jogo, sendo credores do golo de honra, que algumas vezes se lhe negou.

Esperamos que o Espinho venha a produzir de futuro melhor futebol, já que, nos parece, os cuidados e a orientação dos jovens moços estão a levar outro incremento, onde esperamos que se venha a dar a confirmação.

Os golos foram da autoria de Simplício e Zé Manel.

O Espinho alinhou:

Pinto; Resende, Camarinha, Salazar e António; Abreu e Chico; Macedo, Zé Manel, Simplício e Meganinho.

JUVENIS

FEIRENSE 5 ESPINHO 2

Novo desaire averbou a turma espinhense, desta feita frente ao guia da série. Nada a obstar ao mérito do triunfo dos da Vila da Feira pois foi o time que melhor jogou, perante boa réplica dada pelo Espinho.

Andebol de Sete

Tem início hoje no Pavilhão do Sp. de Espinho um torneio em que tomam parte as equipas da Sanjoanense, Atlético Vareiro Beira Mar e Sp. de Espinho.

O primeiro jogo entre Beira Mar e At. Vareiro está marcado para as 21,30 horas, enquanto que o jogo entre o Espinho e a Sanjoanense está marcado para as 22,45 horas.

Os restantes jogos do referido torneio estão marcados respectivamente para Aveiro e S. João da Madeira.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto

Ramaldense 1 Ac. de Espinho 0

Vende-se

Automóvel Opel-Record, por motivo de retirada para a Venezuela. Informa Vidraria Ferreira — Rua 18 n.º 675 — Telefones 920480 e 920759.

NSU 110

- Motor de 1100 c.c. - 66 HP a 4 tempos arrefecido por ar.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- Veloc. máx.: 145 kms./h.
- Aceleração: 0 a 80 kms./h. em 11 segundos.
- Consumo: 7,5 a 8,5 lts. aos 100 kms.
- 5 lugares "relax".
- Porta-bagens imenso.

AGENCIA COMERCIAL RIA L.da

Rua Conselheiro Luís de Magalhães n.º 15 — Aveiro e Rua Oliveira Júnios n.º 165 — S. João da Madeira.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Novembro de 1967, lavrada de folhas 87 verso a 91 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 16 deste cartório, NUNO AUGUSTO DE JESUS RIBEIRO, casado, natural desta freguesia e concelho de Espinho, residente nesta vila de Espinho, na Rua Trinta e cinco, número 231, e JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA, solteiro, natural também desta freguesia e concelho de Espinho, e residente nesta vila de Espinho, na Rua Sessenta e dois, número 872, constituíram entre eles uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Artigo primeiro. — A sociedade adopta a firma de Ribeiro & Maia, Limitada, e tem a sua sede e estabelecimento na vila e freguesia e concelho de Espinho, na Rua Trinta e cinco, números 231 a 235.

Artigo segundo. — A sua duração é por tempo indeterminado e com início a contar de 2 do corrente mês de Novembro.

Artigo terceiro. — O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de malhas e confecções e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios mais resolvam explorar.

Artigo quarto. — O capital social é de 250 000$00 e corresponde à soma de duas quotas de 125 000$00 cada uma, pertencentes uma delas ao sócio Nuno Augusto de Jesus Ribeiro e a outra ao sócio Joaquim de Oliveira Maia.

Parágrafo primeiro. — A quota do sócio Nuno Augusto de Jesus Ribeiro é e fica inteiramente realizada com a entrada que faz para a sociedade do estabelecimento industrial de malhas e confecções que lhe pertencia e tem vindo a explorar, instalado no rés do chão, com os números 1 140 a 1 150 da Rua Doze e os números 231 a 235 da Rua Trinta e cinco, do prédio urbano sito nesta vila de Espinho, no gaveto norte-poente formado pelas ditas Ruas, não havendo, porém, arrendamento reduzido a escritura do referido local ocupado pelo mesmo, — estabelecimento este que assim transfere para a sociedade e põe à disposição desta com todo o seu activo e passivo, em globo, no valor atribuído, líquido, de 125 000$00, equivalente à diferença entre os bens do activo e o passivo, abrangendo-se naqueles, designadamente, os créditos ou dívidas activas, matérias primas, móveis e utensílios, máquinas, acessórios, artigos fabricados e os mais valores e direitos do mesmo, nomeadamente o respectivo alvará e o automóvel ligeiro de marca Peugeot-403 com a matrícula MT-61-11, e sendo que entre os considerados bens do activo se não compreende qualquer valor atribuído ao mencionado local pela razão dita de não haver arrendamento, válido, do mesmo.

Parágrafo segundo. — A quota do sócio Joaquim de Oliveira Maia acha-se inteiramente realizada em dinheiro, já entrado na caixa social.

Artigo quinto. — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

Artigo sexto. — A gerência, dispensada de caução, e remunerada, ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, mas os documentos de obrigação, incluindo aceites, saques e endossos de títulos de crédito, carecem, para obrigarem a sociedade, da intervenção de dois gerentes.

Parágrafo primeiro. — A firma da sociedade não poderá ser usada em letras de favor, fianças, abonações ou outros documentos estranhos aos negócios sociais.

Parágrafo segundo. — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência em outrem, mediante substabelecimento.

Artigo sétimo. — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas enviadas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Artigo oitavo. — Dos lucros líquidos apurados anualmente retirar-se-á a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, até sua completa formação e sempre que for preciso reintegrá-lo; retirar-se-ão mais as importâncias que forem votadas, para outros fundos de reserva especiais que a assembleia geral delibere criar; e o sobrante que houver será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Artigo nono. — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, e, na falta de acordo a respeito da liquidação, o activo e passivo da sociedade, em globo, serão adjudicados ao sócio que em licitação verbal, aberta entre os presentes, quer pessoalmente, quer devidamente representados, melhores vantagens oferecer.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 8 de Novembro de 1967.

O Ajudante do Cartório,

JOSÉ DOS SANTOS SIL

Auto Viação Espinho, Lda.

AVISO

No próximo dia 27, serão inauguradas as carreiras de autocarros entre SILVALDE-ESPINHO e PÓVOA DE BAIXO (Grijó)-GRANJA (Estação), cujos horários terão a seguinte frequência:

Espinho	Silvalde	Granja (Est.)	Póvoa de Baixo
7.20 a)	6.40 a)	7.45 a)	7.00 a)
13.20 a)	7.35 a)	8.55 a)	7.25 a)
18.50	13.35	14.00 a)	8.10 a)
19.40 a)	15 05 b)	14.55 b)	13.30 a)
—	19.05 a)	18.05 a)	14.30 b)
		18.45	17.35 a)
		—	18.25

a) Excepto aos domingos e feriados nacionais.

b) Só aos domingos.

a) Excepto aos domingos e feriados nacionais.

b) Só aos domingos.

Tomaram posse os novos Corpos Gerentes do Grémio Nacional da Imprensa Regional

Realizou-se no dia 3 às 18 horas, na sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional a cerimónia da posse dos novos Corpos Gerentes deste organismo Corporativo, assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL: — Presidente — Cónego Doutor José Galamba de Oliveira; 1.º secretário — Destino Afonso Azevedo Peres; 2.º secretário — Jorge Moura Neves Fernandes; Substitutos — Hermann Leça da Veiga, Dr. Virgílio Arruda e António Medina Júnior.

CONSELHO GERAL: — Mesa da Assembleia Geral; Domingos Soares Pacheco, Custódio Baptista Vieira, P.e José Alves Gomes, Augusto Botelho Simas e Horácio de Gouveia.

DIRECÇÃO: — Presidente — Dr. Rogério Peres Claro; Vice-Presidente — Gentil Marques e Nuno Rossini Rosado; Director-Secretário — Salvador Carvalho dos Santos, e Director Tesoureiro — António Francisco Granadeiro.

Usaram seguidamente da palavra os srs. Cónego Dr José Galamba de Oliveira e dr. Rogério Peres Claro, respectivamente presidente da Direcção cessante e da nova Direcção do Grémio.

— — —

Os novos corpos gerentes do Grémio Nacional da Imprensa, apresentaram, seguidamente cumprimentos ao Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social.

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Nos termos e para os efeitos do disposto no § 1.º do artigo 16.º do Código Administrativo, convoco todos os Presidentes das Juntas de Freguesia deste concelho eleitos para o quadriénio de 1968 a 1971 a reunirem no dia 23 do corrente mês, pelas 16 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a fim de se proceder à eleição pelos mesmos Presidentes, dos 4 representantes das Juntas de Freguesia ao Conselho Municipal para o citado quadriénio.

Espinho e Paços do Concelho, 16 de Novembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Pereira Pinto

Empregada de Escritório

Oferece-se, com o 6.º ano da Escola Industrial e prática de dactilografia. Resposta para a Redacção ao n.º 176.

Oferece-se

Senhora educada para dama de companhia ou dirigir casa de pessoa de posição.

«Os 5 de Portugal»

realizam a sua festa artística em 25 do corrente

Este apreciado conjunto musical, que diàriamente vem animando a «boite» e outros salões do Grande Casino de Espinho desde o início da época presente, com geral agrado, realiza a sua Festa Artística no Sábado, dia 25 deste mês, com a colaboração de artistas nacionais e estrangeiros, vedetas da Rádio, televisão e disco, etc.

Dada a simpatia de que gosam entre os habituais do Casino, é de esperar que a Festa dos «Cinco de Portugal» atinja o êxito que merecem os seus componentes.

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Assembleia Geral

Convocatória

Em conformidade com o determinado pela alínea b) do § 1.º do artigo 33.º do Compromisso desta Instituição, convocam-se todos os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho a comparecerem pelas DOZE horas, do dia 1 de Dezembro do corrente ano, no edifício do Hospital da Misericórdia, a fim de tomarem parte na Assembleia Geral Ordinária convocada para eleição da Mesa Administrativa para o triénio de 1968 a 1970.

Dado que à hora indicada não se verifique a presença da maioria dos Irmãos, funcionará a Assembleia uma hora depois da marcada com qualquer número de Irmãos presentes.

Espinho e Santa Casa da Misericórdia, 26 de Novembro de 1967.

O Vice-Provedor em exercício,

JOÃO LOPES DA FONSECA

A DOENÇA

espreita-o com o seu dispendioso cortejo de sofrimentos. V. pode evitá-la robustecendo-se pela *Alta Cultura Física* — Ginástica, Massagem, Banhos, Dietética, etc. — sob a orientação do *Prof. Sá Couto*, especializado nesta ciência. Lições individuais e em curso. Tel. 920749 — ESPINHO.

Cabeleireira

Precisa — Salão Paris

Rua 19 n.º 197 — Espinho

Precisa-se

Praticante para escritório e serviço de cobrança. Preferência com o curso comercial ou frequentando a Escola Técnica. Resposta para Apartado 5 Espinho.

ENCERADORA, PARQUEADORA E LUSTRADORA
— DE —
José Marques Prucha

PORTO
Rua do Cunha, 217
Telef. 41439

Lugar da Quinta Anta-Espinho
(Casa do Snr. Abel Marques)
Telef. 92 04 40

ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS
Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados
Aplaina e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábua larga para estreita, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernisamento de parquês em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.a NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

EDITAL

Rodrigo de Castro Marques, Tesoureiro da Fazenda Pública de Espinho, faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de DEZEMBRO se encontra à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e Impostos:

Imposto Complementar — Secção B — 1966

O Imposto deverá ser pago durante o mês de DEZEMBRO, do ano seguinte àquele a que respeita.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para Constar se passou o presente e idênticos que vão ser tornados públicos, afixados na Tesouraria da Fazenda Pública e na Repartição de Finanças.

Tesouraria da Fazenda Pública de Espinho, 15 de Novembro de 1967.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,
RODRIGO DE CASTRO MARQUES

Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho

Programa de 18 a 20 de Novembro

Hoje, Sábado, 18 — O Filho do Pistoleiro — Amor desesperado! Ansiedade ininterrupta! Olhos que explodem em relâmpagos de fúria! — M/12 anos.

Amanhã, Domingo, 19 — Quando Eles e Elas se Encontram — Um autêntico festival de ritmos modernos! Amor e Ritmo num desfile de Juventude! — Adultos.

2.ª-feira, 20 — Homicídio em São Francisco — Um filme extraordinário que excede todas as espectativas. Mais do que tudo quanto se pode esperar de um Policial de Excepção! — Adultos.

Sessões diárias às 21,30 h., havendo também sessões às 15,30 h. aos Sábados, Domingos e dias feriados.

Vende-se em Espinho

um prédio de rez-do-chão e 1.º andar na Rua 18 n.os 825 - 831.
Informa na Rua 19, n.º 245 — 1.º — Telef. 920926 — Espinho, ou Rua da Arzegaça, n.º 35 — Telef. 24431 — Coimbra.

Cartório Notarial de Espinho

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-Número 16, de folhas 95 a 98, se encontra exarada, com data de 9 do mês corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de BERNARDINO PEREIRA DA SILVA, natural da freguesia de Campia, concelho de Vouzela, e de LÚCIA DE OLIVEIRA FERNANDES DA SILVA, que também usava e era conhecida pelos nomes de LÚCIA DE OLIVEIRA FERNANDES E SILVA e de LÚCIA DE OLIVEIRA FERNANDES SILVA, natural da freguesia de Bordonhos, concelho de São Pedro do Sul, residentes, que foram, nesta vila de Espinho, na Rua 5 número 483 os quais foram casados um com o outro em primeiras e únicas núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral de bens, falecidos nesta vila de Espinho, ele, em 14 de Agosto de 1965 e ela em 4 de Outubro último.

Mais certifico que na referida escritura foi declarado que o sobredito falecido Bernardino Pereira da Silva fez, em testamento, deixa à esposa do usufruto vitalício de todos os seus bens, e instituiu por sua única e universal herdeira, que como tal foi também ali declarada, sua sobrinha e afilhada Lúcia Lopes da Silva Pereira, natural da sobredita freguesia de Camoia e residente na cidade de Sá da Bandeira, Angola, na Rua Pinheiro Chagas, casada sob o regime da comunhão geral de bens com Artur Pereira; e que foi declarada como única herdeira da falecida Lúcia de Oliveira Fernandes da Silva, por esta também como tal instituída em seu testamento, sua sobrinha e afilhada Isaura de Almeida Cardoso, natural da também sobredita freguesia de Bordonhos, e residente nas Termas de São Pedro do Sul freguesia de Varzea, concelho de S. Pedro do Sul, casada sob o regime da comunhão geral de bens com Abel Cardoso.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, catorze de Novembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Vendem-se

EM SILVALDE:

Um terreno com 870 m2 no lugar dos Barros em frente à estrada; Um terreno com 760 m2 no lugar do Sisto em frente à estrada; Um terreno com 1 440 m2 no lugar dos Barridos; Um terreno a mato com 569 m2; Um terreno com 500 m2 de lameiro.

EM OLEIROS:

Um terreno a mato e pinhal em frente à estrada no Engenho Velho com 3 600 m2; Dois terrenos a mato e pinhal, sendo um com 4 300 m2 e outro com 1 780 m2, no lugar da Lapa.

Falar na rua 23 n.º 328 ou pelo telefone 920388.

Delegação Distrital de F.N.A.T. AVEIRO

3.º Campeonato Distrital de Futebol
Época de 1967/68

Resultados referentes à 4.ª jornada, que se efectuou no passado domingo:

S. Jacinto 1 Oliveirinha 2; Molaflex 3 Lamas 2; Paula Dias 4 Corfi 4 e Luso 0 Vilarinho 1.

Classificação após esta jornada:

1.º Vilarinho, 0 pontos perdidos; 2.º Oliva, 1 p. p.; 3.º Molaflex 2 p. p.; 4.º Corfi, 3 p. p.; 5.º Oliveirinha, 4 p. p.; 6.º Lamas, 4 p. p.; 7.º Paula Dias, 5 p. p.; 8.º Luso, 6 p. p.; 9.º S. Jacinto, 7 p. p.

A 5.ª jornada inclui os seguintes jogos a efectuar amanhã:

Corfi-S. Jacinto; Oliveirinha-Molaflex; Lamas-Oliva e Vilarinho-Paula Dias.

Casa Vende-se

R. 31 n.º 791 Trata Joaquim R. Oliveira. Telefones 920210 ou 921092.

Dr. Ferreira de Campos
Advogado
Rua 15 n.º 328—Telefone 920805
ESPINHO

Cadinha & Couto
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920605
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA
DE
Joaquim Alberto Pinto da Rocha
Rua 18 N.º 945 - Telef. 920977
ESPINHO
Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de tricotar
PASSAP
e de costura
ELNA
Os dois expoentes máximos da indústria suíça e mundial
Se forem bem comparadas serão as PREFERIDAS.

Padaria e Confeitaria "Modelar"
casa mais elegante do Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandwiches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
DE
V.ª de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA
FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.os 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARCO»
Rua 19-402 — Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

CONFEITARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Gasosa
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196-Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e estaleiros
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Dentaduras, Travessas, Travessões, Canetas, Pentes, Óculos, Espelhos, Saiadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rosas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º
Telef. 24665 e 26468
End. Tel. MOPE
LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 567585
End. Tel. QUIATO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos Verdes Maduros e Ro-se-te
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafões de 5 litros, garrafas, meias e quarto
A' venda nos bons estabelecimentos
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos, também, o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.
vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da
ESPINHO
À venda nos bons estabelecimentos, e na
Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA